

O painel eletrônico de votos marcou a presença do senador Humberto Lucena (PMDB-PB), que não estava no plenário.

# Sessão do Senado encerrada por erro no painel de votos

17 DEZ 1981

O GLOBO

BRASILIA (O GLOBO) — A sessão de ontem do Senado foi encerrada pelo senador Passos Porto (PDS-SE), que a presidia, em meio a um grande tumulto provocado por um erro no processo de votação: o nome do senador Humberto Lucena (PMDB-PB) apareceu no painel eletrônico sem que ele tivesse votado. A sua cadeira, segundo o presidente, fora ocupada pelo senador Milton Cabral (PDS-PB).

O Senado realizou a sua mais agitada sessão do ano, na qual foram registrados vários incidentes, um dos quais levou a uma suspensão dos trabalhos por cinco minutos, antes do encerramento definitivo.

A Oposição prosseguiu seu movimento obstrucionista, através de questões de ordem, reclamações sobre o andamento da sessão e discursos dos líderes. As 17h50m, quando a sessão foi encerrada, não havia sido votado nenhum dos projetos da pauta, que nem sequer chegou a ser colocada em votação.

A única votação que se processou e que provocou o encerramento da sessão, referia-se a um pedido feito pelo senador Henrique Santillo (PMDB-GO) para retirar da pauta dois projetos. Seu requerimento foi indeferido pelo senador Passos Porto e ele recorreu ao plenário.

A Oposição se retirou para não participar da votação, ficando apenas o senador Henrique Santillo, que pedira a verificação de "quorum". O PDS tinha 32 em plenário. O "quorum" foi obtido com a presença do presidente e com o voto de Henrique Santillo.

Voltando ao plenário, o senador Lázaro Barbosa (PMDB-GO) pediu a palavra para uma explicação pessoal. Discutia com o senador Passos Porto sobre o requerimento, quando o senador Henrique Santillo denunciou o erro no painel eletrônico. Vários opositoristas passaram a protestar ao mesmo tempo, pedindo a anulação

da votação, quando o senador Passos Porto, surpreendendo a todos, afirmou:

— V. Exas. não querem a sessão. Está encerrada a sessão.

Antes disso, às 16 horas, outra grande discussão ocorreu, tomando bastante tempo da sessão. O senador Humberto Lucena (PMDB-PB) protestou contra a forma como foi realizada ontem pela manhã uma reunião da Comissão de Constituição e Justiça, em que o PDS aprovou regime de urgência para votação de 19 pedidos de empréstimos externos.

O senador Aloysio Chaves (PDS-PA), presidente da Comissão, disse que a reunião fora convocada regularmente, tanto que o senador José Fragelli (PP-MS), único opositorista presente, havia comparecido e assinado os requerimentos de urgência.

O senador José Fragelli "se penitenciou" perante os colegas de oposição, afirmando que "fora descuidado", uma vez que assinou os requerimentos sem lê-los. O senador Lázaro Barbosa reagiu, dizendo que não fora convocado em seu gabinete e acusando o PDS de se ter reunido "atrás da porta".

Imediatamente o senador Aloysio Chaves mostrou ao plenário um documento em que constava a assinatura do chefe de gabinete do senador Lázaro Barbosa, identificando-se da reunião. O senador do PMDB irritou-se e alegou que a assinatura era "falsa". Começou um grande discussão entre os dois, até que a sessão foi suspensa.

Reabertos os trabalhos, ocorreu outro atrito. O senador Dirceu Cardoso (PMDB-ES) virou-se para a bancada do PDS e afirmou:

— Cara feia comigo morre de fome.

O senador Jutahy Magalhães (PDS-BA) reagiu. Pegou o microfone e disse:

— V. Exa. diz isso para quem quiser, mas para mim não.

Os microfones foram desligados, por ordem do senador Passos Porto.